

mo acontece com os níveis de malondialdeído, um indicador de lipoperoxidação, que não teve seus níveis diminuídos com o tratamento. Já a enzima antioxidante glutatona peroxidase apresentou níveis significativamente aumentados com o tratamento. Nossos resultados indicam que o aumento de estresse oxidativo observado em neonatos com HC primário no momento do diagnóstico, na maioria dos parâmetros estudados, não foi alterado com o tratamento com tiroxina.

CAFEÍNA E SUA TOXICIDADE: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CAFEÍNA EM AMOSTRAS DE CAFÉ PRESENTE NO MERCADO VAREJISTA

PATRÍCIA SILVA DOS SANTOS; BIACA STOLL; ANELISE RIBEIRO DA ROSA, JULIANA FURLAN; MARCELLO MASCARENHAS.

Introdução: A cafeína é um composto químico de fórmula $C_8H_{10}N_4O_2$, um alcalóide do grupo das xantinas. Seu consumo elevado pode levar a dependência e causar danos à saúde. **Mecanismo de ação:** A cafeína inibe a ação da enzima fosfodiesterase, responsável pela degradação do mediador químico intracelular, denominado adenosinamonomofosfato. Essa atravessa a barreira hemato-encefálica e atua inibindo os receptores da adenosina, aumentando os níveis de AMPc provocando uma série de respostas no organismo. **Objetivo:** Avaliar as diferentes marcas de café disponíveis no mercado varejista da cidade de Porto Alegre e fazer uma relação com quadros de intoxicação pelo consumo de cafeína nesses produtos. **Métodos e Resultados:** A metodologia utilizada envolveu as etapas de extração da cafeína e teste de muxerida. Os teores de cafeína variaram tanto entre as diferentes marcas e tipos de café analisados quanto em função da técnica de preparo da bebida. Em cinco tipos de amostra analisadas no estudo em andamento, foi observado 15% acima da taxa permitida pelo Ministério da Agricultura/ANVISA. Casos de intoxicações crônicas, geralmente ocorrem pelo consumo excessivo, diário, de cafeína caracterizado por um estado de estimulação permanente. **Diagnóstico clínico:** Altas doses de cafeína podem provocar liberação espontânea de cálcio dentro do músculo, desencadeando tremores involuntários, assim como taquicardia e outras respostas. **Diagnóstico laboratorial:** Vasoconstrição, broncodilatação, alta concentração de sódio na urina, aumento de ácidos graxos livres, acidose metabólica, hipercalemia, parada respiratória e coma. **Conclusão:** Apesar da cafeína ser um composto encontrado na natureza e amplamente utilizado em alimentos, apresenta efeitos tóxicos podendo ser nocivo sob certos padrões de uso.

IMPACTO DA MULTIRRESISTÊNCIA BACTERIANA SOBRE O PERFIL DA UTILIZAÇÃO DE ANTIBIÓTICOS NO HCPA.

JULIANA DA SILVA WINTER; THALITA JACOBY, RODRIGO PIRES DOS SANTOS, RICARDO DE SOUZA KUCHENBECKER

Introdução: a CCIH conserva um processo de vigilância sobre o uso racional de antimicrobianos. Essa política estimula o uso de penicilinas e cefepime, restringindo o consumo de cefalosporinas de terceira geração, carbapenêmicos e vancomicina. Estudos realizados mensalmente avaliam a taxa de medicamentos consumida por paciente/dia (taxa de DDD). **Objetivos:** caracterizar o comportamento da prescrição de antimicrobianos em relação à política do HCPA e a incidência de bactérias multirresistentes. **Métodos:** Foi realizado um estudo prospectivo de janeiro 2005 a junho de 2007. A partir de uma classificação para bactérias multirresistentes, instituída no HCPA, puderam-se qualificar as mesmas. Juntamente a essas informações foi obtido, mensalmente, o consumo de antimicrobianos na instituição através da taxa de DDD (Dose Definida Diária). **Resultados:** foi observado um aumento no consumo de Piperacilina+tazobactam e cefepime comparando-se as médias de DDDs em 2005-2006 com 2007: 1, 9 para 2, 7 e 3, 8 para 5, 5, respectivamente. Vancomicina, carbapenêmicos e ceftazidima permaneceram com consumo constante no período. Analisando as tendências temporais dos germes multirresistentes observou-se um aumento na taxa de infecção por gram negativos resistentes: ESBL produtoras, de 11, 0 para 17, 8 infecções/10.000 pac-dia; *P. aeruginosa*, de 4, 3 para 7, 2 infecções/10.000 pac-dia, *Acinetobacter sp.* de 1, 3 para 6, 7 infecções/10.000 pac-dia. Para o *S. aureus* houve diminuição na taxa de infecção (15, 5 para 12, 2/10.000 pac-dia). **Conclusões:** observou-se um aumento de consumo de antibióticos contra as bactérias gram negativas, devido a um aumento na incidência destas bactérias no ano de 2007. Apesar disto, esse aumento respeitou a política preconizada pela CCIH na instituição

AVALIAÇÃO DA CITOMETRIA DE FLUXO PARA A TRIAGEM DE UROCULTURA

JOÍZA LINS CAMARGO; RAFAEL AUGUSTO CHIARELLI; ELIANE ROESCH; AFONSO LUÍS BARTH

Introdução: A citometria de fluxo permite determinar a concentração de bactérias na urina, podendo ser aplicada como método de triagem para uroculturas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar diferentes pontos de corte de quantificação bacteriana como triagem para a urocultura. **Material e Métodos:** Foram analisadas 2138 amostras de urina, submetidas à citometria (UF-100 Sysmex) e urocultura (meio cromogênico CPS-II - BioMerieux). A sensibilidade (S), especificidade (E), valor preditivo positivo (VPP) e valor preditivo negativo (VPN) foram estabelecidos para quantificações de 1000, 2000, 3000, 4000, 5000, 6000, 7000 e 8000 bactérias/ μ l em comparação com os resultados da urocultura. Os mesmos parâmetros foram

avaliados em 391 amostras com presença de mais de 110 leucócitos/ μ l. Resultados: A quantificação com maior S (85,2%) e VPN (93,3%) foi 1000 bactérias/ μ l, porém a E e VPP foram apenas 51,6% e 38,8%, respectivamente. Nos pontos de corte intermediários 2000 e 3000 bactérias/ μ l, não houve diferença significativa no VPN (92,1%, ambos), mas a S diminuiu consideravelmente (75,5% e 72,2%, respectivamente). A maior E (94,2%) foi obtida na concentração 8000 bactérias/ μ l, porém neste ponto a S foi apenas 59,1%. Ao associar o número de leucócitos ($>110/\mu$ l) à análise das quantificações de 1000, 2000 e 3000 bactérias/ μ l, a S aumentou para 96,3%, 91,6% e 89,3%, respectivamente, mas os resultados das E correspondentes foram baixos. Na concentração de 8000 bactérias/ μ l e 110 leucócitos/ μ l obtivemos 73,5%, 70,5%, 68,5% e 75,2% de S, E, VPN e VPP, respectivamente. Conclusão: É possível concluir que a quantificação de 1000 bactérias/ μ l apresenta a melhor S e VPN sendo, portanto, a melhor alternativa como triagem de urocultura. A avaliação concomitante da presença de leucócitos aumentou a S do método em detrimento da E, e, conseqüentemente precisa ser melhor avaliada como técnica de triagem.

OTIMIZAÇÃO DE PROCESSOS EM LABORATÓRIOS CLÍNICOS: AVALIAÇÃO DO TEMPO DE LIBERAÇÃO DE RESULTADOS APÓS CONSOLIDAÇÃO DAS UNIDADES DE BIOQUÍMICA E IMUNOENSAIOS COM UM SISTEMA DE AUTOMAÇÃO INTEGRADO.

MÁRCIA CRISTINA DESSBESELL; JOÍZA LINS CARMARGO; ANDREA ELISABET WENDLAND

Objetivos: Analisadores automáticos em sistemas modulares simplificam rotinas e reduzem tempo de processamento. O objetivo deste estudo foi analisar a redução no tempo de liberação dos resultados de exames e o impacto no número de tubos de coleta utilizados, decorrentes da unificação de unidades (Bioquímica e Radioimunoensaio) e implantação do Sistema Modular SWA Roche (Modular) no laboratório clínico de um hospital terciário. Métodos: O tempo de liberação de 20 testes (10 de bioquímica geral e 10 de imunoenaios) foi avaliado entre janeiro de 2004 e dezembro de 2007, anterior e posterior à unificação das unidades e aquisição do Modular. A produção anual de exames e a quantidade de tubos utilizados no período, também foram avaliadas. A comparação entre médias foi realizada por ANOVA com nível de significância de 5%. Resultados: Para exames de bioquímica do ambulatório, observamos redução de 29% no tempo de liberação (2,31h em 2005 vs 1,65h em 2007; $P<0,05$, para internação e emergência, respectivamente). A redução no tempo de liberação dos testes de imunoenaios foi mais acentuada (65,4h em 2004 vs 16,9h em 2007; $P<0,05$). Este estudo demonstrou que embora tenha ocorrido um aumento muito significativo na produção de exames, a implantação do Modular e a otimização

das rotinas possibilitaram grande diminuição no tempo de liberação dos resultados.

AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS LABORATORIAIS DE UMA AMOSTRA DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO

MARCELLO MASCARENHAS; LIZANDRA NUNES PEREIRA, KEILA MARIA MENDES CERESÉR, FLÁVIO KAPCZINSKI

Introdução: Os anticonvulsivantes são amplamente utilizados por pacientes com transtorno de humor bipolar, portanto o monitoramento do fármaco serve para avaliar o efeito benéfico, bem como sua toxicidade, evitando comorbidades e efeitos adversos aos pacientes, reduzindo assim a não adesão ao tratamento. Objetivos: Avaliar possíveis interferências sobre os resultados dos exames laboratoriais de pacientes com transtorno de humor bipolar. Métodos: Os exames laboratoriais de pacientes (N=40) bipolares ambulatoriais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre que utilizam ácido valpróico e carbamazepina como fármaco de primeira escolha, foram analisados em dois momentos (inicial e final). Resultados: Para as variáveis que apresentam distribuição normal foi realizada uma comparação com os valores de referência, sendo demonstrada uma diferenciação significativa para linfócitos, basófilos e monócitos, eritrócitos, hemoglobina e hematócrito. Os parâmetros: hemoglobina, hematócrito e basófilos foram analisadas quanto ao momento inicial e final e as diferenças encontradas foram entre hemoglobina, hematócrito e basófilos. Conclusão: É recomendado que este estudo seja viabilizado de modo multicêntrico e com o tamanho amostral maior, sendo também de crucial importância a conscientização dos profissionais da saúde que trabalham diretamente com pacientes psiquiátricos quanto à necessidade de motivar o paciente a monitorização laboratorial.

HIPOVITAMINOSE D E HIPERPARATIREOIDISMO SECUNDÁRIO EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES BENEFICENTES NO SUL DO BRASIL: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS.

ROSANA SCALCO; MELISSA ORLANDIN PREMAOR; PEDRO EDUARDO FRÖEHLICH; TANIA WEBER FURLANETTO.

Introdução: A deficiência de vitamina D tem sido frequentemente identificada em pessoas idosas contribuindo para o risco aumentado de quedas e fraturas. Objetivo: Estudar a prevalência e fatores associados à hipovitaminose D em idosos residentes nas duas instituições beneficentes de Porto Alegre, cidade do sul do Brasil (30o Sul). Materiais e Métodos: Foram estudados 102 indivíduos com mais de 65 anos ($77,8\pm 9,0$ anos), em novembro de 2005. Níveis séricos de 25-